

COPROFAGIA EM CÃES – ARTIGO DE REVISÃO

Isabela de Melo¹; Mariana Scheraiber²

Palavras-chave: Animais de companhia. Comportamento. Nutrição.

Introdução

Compreende-se como comportamento animal toda reação do indivíduo com o ambiente que o cerca (Meyer et al., 2014). Atualmente, essa ciência está sendo cada vez mais estudada devido ao surgimento de problemas que geram consequências importantes no bem-estar animal, interferindo na relação entre animais e responsáveis (Soares et al., 2010). Na clínica de pequenos animais uma das principais queixas está relacionada aos cães ingerirem fezes, coprofagia. Este hábito pode ocasionar halitose nos cães, incomodando os responsáveis e os animais podem apresentar infecção recorrente de parasitas gastrointestinais (Meyer et al., 2014). A coprofagia pode ser comum em carnívoros silvestres, os quais ingerem fezes de animais ungulados como fonte de produtos microbiológicos e nutrientes, em fêmeas recém paridas que consomem as fezes de seus filhotes e pode ser distúrbio comportamental (Lantzman, 2010). Esta revisão tem objetivo de relatar as principais causas de coprofagia e melhores formas de manejo para evitá-la.

Principais causas da coprofagia

Em pesquisa com Médicos Veterinários de todo o Brasil, Soares e colaboradores (2010) observaram que 91,1% dos responsáveis levaram seus animais para consultas com a queixa de problemas comportamentais. De todas as espécies estudadas, os cães foram maioria, com 90,2%. Estes dados evidenciam a necessidade de profissionais especialistas em comportamento para atender a necessidade dos responsáveis. De acordo com teorias evolutivas, carnívoros têm hábito de começar a comer suas presas pelas vísceras, as quais têm presença de fezes (Lantzman, 2010). Quando é oferecida apenas uma grande quantidade de ração/dia ao animal, ocorre sobrecarga no sistema digestório ocasionando fezes com alto grau de produtos alimentares não digeridos, podendo o animal quando sentir fome se alimentar delas. Em animais que se alimentam juntos em um único comedouro, coprofagia também pode surgir, pois o dominante se alimenta primeiro e apenas se sobrar os outros animais irão comer. Com isso, os submissos tendem a recorrer às fezes do dominante para se alimentarem (Meyer et al., 2014).

Nutrição e Patologias

Alimentação com baixos níveis proteicos, pouca alimentação e dieta desbalanceada pode induzir o animal a ingerir as próprias fezes (Lantzman, 2010). Algumas raças possuem nível de carboidrato

¹ Medicina Veterinária – UTP

² Professora orientadora – UTP

elevado, com isso o trato gastrointestinal não digere e absorve eficientemente o alimento, chegando ao intestino grosso grande volume de fezes, as quais atraem o animal (Meyer et al., 2014). Algumas doenças podem levar o animal ao consumo de fezes, como a ocorrência de parasitas gastrointestinais, pancreatite exócrina e deficiência de vitamina B1 (tiamina). Parasitas como *Ancilostomas*, *Trichuris sp.* e *Giardia sp.* geram deficiências alimentares, alterando absorção de carboidratos, proteínas e lipídeos da alimentação levando à ingestão de fezes pelo animal. Na pancreatite exócrina ocorre deficiência na secreção de enzimas digestivas, responsáveis pela absorção de carboidratos, lipídeos, proteínas, algumas vitaminas e minerais. Com isso, ocorre eliminação destes nutrientes nas fezes proporcionando odor atrativo que instiga a coprofagia e o animal apresenta deficiência nutricional. A vitamina B1 não é sintetizada pelo organismo do animal e necessita suplementação. Quando deficiente, não ocorre absorção adequada de nutrientes, estimulando a coprofagia (Meyer et al., 2014).

Causas comportamentais

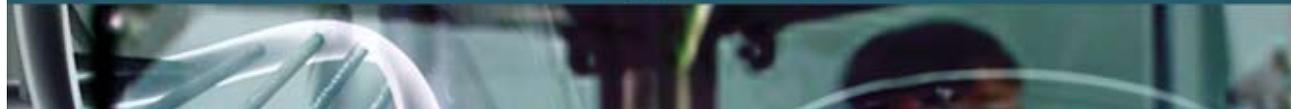
Há diversas causas comportamentais para a coprofagia. Lantzman (2010) cita: cães entediados manipulam fezes como passatempo; pedido de atenção aos responsáveis, levando o animal ao condicionamento de ingerir fezes; punição excessiva quando o responsável encontra fezes em lugares inapropriados pode fazer com que o animal ingira as fezes como comportamento de esconder; e ansiedade de separação.

Formas de manejo para evitar a coprofagia

Algumas regras no manejo da área que o cão usa para fazer as necessidades fisiológicas devem ser seguidas para evitar possível coprofagia. Cães não defecam onde comem ou dormem ou em lugares sujos, preferem superfícies absorventes e buscam locais com referência de suas defecações anteriores (Faraco e Soares, 2013). Como tratamento, primeiramente deve ser descartada qualquer possível doença, após isso algumas mudanças podem ser realizadas para corrigir o comportamento coprofágico. Segundo Meyer et al. (2014), comedouros individuais e longe do lugar de defecação, aumentar a frequência alimentar e se necessário utilizar suplementos alimentícios, são algumas formas de tratamento. O enriquecimento ambiental é um bom método para retirada deste comportamento, pois estimula o animal a interagir com objetos. Dentre as formas de enriquecimento, o alimentar apresenta maior sucesso, pois objetiva entreter o animal colocando alimentos escondidos no ambiente ou utilizando brinquedos que possibilitam o alimento ficar dentro, também chamados de brinquedos inteligentes (Henzel, 2014).

Conclusão

É possível observar que a coprofagia possui diversas causas. Outros estudos são úteis para auxiliar o Médico Veterinário no diagnóstico, com a finalidade de realizar melhor tratamento, proporcionando bem-estar aos cães.



Referências

FARACO, C.B.; SOARES, G. Comportamento de eliminação em caninos. Fundamentos do comportamento canino e felino. Editora MedVet, Cap. 9, p.101-120, São Paulo, 2013.

HENZEL, M. O enriquecimento ambiental no bem-estar de cães e gatos. Porto Alegre. Monografia – Faculdade de Veterinária, Universidade federal do Rio Grande do Sul. 2014.

LANTZMAN, M. Coprofagia em cães: um estudo de caso. Revista ciência biológica ambiental, v.2, n.1, p.35-49, 2010.

MEYER, L.R.; ALBUQUERQUE, V.B.; OLIVEIRA, G.K. Coprofagia como distúrbio comportamental em cães: revisão de literatura. Revista Ciências exatas, da terra e agrárias, v.9, n.1, p.49-55, 2014.

SOARES, G.M.; DANTAS, L.M.S.; ALMEIDA, J.M.; et al. Epidemiologia de problemas comportamentais em cães no Brasil: inquérito entre médicos veterinários de pequenos animais. Ciência Rural, v.40, n.4, p.873-879, 2010.